Buscar



Vem pra Órama, a melhor empresa de investimentos do Brasil.

Abra sua conta agora. É grátis >

# Um quinto de exportações de Amazônia e Cerrado para a UE podem vir de desmatamento ilegal, diz estudo

Segundo estudo publicado na revista Science, utilizou dados da safra entre 2016 e 2017 e cruzou informações de 815 mil propriedades rurais

Por Agência O Globo, Valor — Rio de Janeiro

16/07/2020 16h38 · Atualizado há 22 minutos



Foto: Agência Brasil

Um estudo publicado na revista Science mostra que até 22% das exportações que saem da Amazônia e do Cerrado brasileiros para a União Europeia podem ter saído de áreas desmatadas ilegalmente na Amazônia e no Cerrado.

Buscar



O estudo utilizou dados da safra entre 2016 e 2017 e cruzou informações de 815 mil propriedades rurais. Os pesquisadores afirmam que, a partir desse cruzamento, é possível identificar exatamente quais fazendas em áreas desmatadas ilegalmente exportaram gado ou soja para a União Europeia.

O estudo entitulado "The Rotten Apples of Brazil´s Agribusiness" (As maçãs podres do agronegócio do Brasil) foi realizado por 12 pesquisadores do Brasil, Estados Unidos e Alemanha. Eles cruzaram dados como os do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Guias de Trânsito Animal (GTA) para identificar as fazendas que exportaram gado ou soja após descumprirem as normas do Código Florestal.

A pesquisa indica que 45% das propriedades rurais na Amazônia e 48% das localizadas no Cerrado que produzem gado e soja para exportação não estão cumprindo o novo Código Florestal, que determina que 80% das áreas de floresta das fazendas localizadas na Amazônia sejam mantidas.

Após o cruzamento dos dados, os pesquisadores apontaram que dois milhões de toneladas de soja produzidas em áreas desmatadas ilegalmente podem ter chegado aos portos europeus entre 2016 e 2017. Desse total, 500 mil toneladas teriam sido produzidas em fazendas localizadas na Amazônia. O estudo também apontou que 4,1 milhões de cabeças de gado negociadas com frigoríficos que exportam para a União Europeia foram criadas em propriedades que podem ter sido alvo de desmatamento ilegal.

Para o professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisador Raoni Rajão, um dos autores do artigo, o estudo mostra que apenas 2% das propriedades rurais analisadas foram responsáveis por 60% do desmatamento ilegal detectado. Isso mostraria que o problema pode ser resolvido se as autoridades focarem nessas fazendas.

Menu Buscar



universidade brasileira, possa ser adotada pelo governo para poder melhorar a gestão das cadeias produtivas", afirmou Rajão.

O estudo é publicado em um momento particularmente difícil para o governo brasileiro, que vem sendo questionado no Brasil e no exterior em relação à sua política ambiental. Nas últimas semanas, um grupo de procuradores da República pediu o afastamento do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, alegando que ele vem trabalhando para desmontar as estruturas de proteção ambiental em vigor no país.

No exterior, países como a França estão questionando o compromisso do Brasil com a pauta ambiental e ameaçam não ratificar o acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul por conta do avanço do desmatamento e das queimadas na Amazônia.

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Especiais (Inpe) mostram uma tendência de mais uma alta nas taxas de desmatamento da Amazônia. Entre agosto de 2018 e julho de 2019, o desmatamento apontado pelo Inpe foi de 10,1 mil quilômetros quadrados. Em junho deste ano, a taxa de desmatamento chegou a 1 mil quilômetros quadrados, 10% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado.

Para Rajão, o artigo mostra que o governo pode atuar para evitar um grande prejuízo ao agronegócio brasileiro causado por um grupo relativamente pequeno de produtores. "O estudo mostra que o governo pode atuar de forma precisa para evitar que 100% do nosso agronegócio seja punido por conta de um número limitado de produtores que atuam de forma ilegal caso o acordo não seja ratificado", afirmou o pesquisador.

#### **Posicionamento**

Menu Buscar



fiscalização e regularização das atividades do produtor nos imóveis rurais. Respondeu que sempre que uma propriedade é embargada por irregularidades (listas de crime ambiental e trabalho escravo, por exemplo), as compras são automaticamente suspensas.

"O estudo provoca uma visão distorcida e gera um valor elevado de soja associada a desmatamento de forma equivocada, pois não indica quanto das áreas identificadas com desmatamento ilegal já estão efetivamente embargadas pelas autoridades competentes. Além disso, por ser um valor baixo, o estudo não demonstra as áreas de desmatamento legal e ilegal em que há produção de soja, optando por demonstrar o imóvel como um todo", diz no posicionamento.

A associação também afirmou que a soja produzida em áreas desmatadas ilegalmente, embargadas por órgãos de fiscalização ambiental e incluídas na lista de trabalho escravo não entra na cadeia produtiva do setor.

"A responsabilidade sobre fiscalização das áreas sem soja não pode ser transferida para a indústria. Se a tecnologia para esse monitoramento já está disponível e os dados do CAR comprovam de forma objetiva que há desmatamento ilegal nas áreas que não fazem parte da cadeia da soja, cabe aos órgãos competentes a notificação e embargo das propriedades", diz ainda.

(Esta reportagem foi publicada originalmente no Valor PRO, serviço de informações e notícias em tempo real do Valor Econômico)

## Mais lidas do Valor-Investe

Brasil E Política

Abono do PIS: Pagamento do calendário de 2020/2021 começa 1 hoje

Bolsas E Índices

Buscar



Fundos De Ações

- Gestor explica estratégia de fundo famoso no início da crise: fazer caixa e sair da Petrobras
- **Imóveis** O preço do imóvel vai subir muito no Brasil, diz empresário
  - Renda Variável
- 5 Ibovespa segue mergulho global, com China e EUA dominando atenções

#### Mais do Valor Investe

#### Alpargatas inaugura centro de distribuição em MG para atender aumento da demanda on-line

Com a nova unidade, a Alpargatas passa a ocupar de forma definitiva um espaço de 13 mil metros quadrados

Buscar



16/07/2020 17:43 — Em Empresas

#### Correios fará audiência pública para selecionar parcerias em distribuição de seguros

Audiência pública para verificar o interesse do mercado nas parcerias será na próxima quinta-feira, dia 23, pelo aplicativo Microsoft Teams



16/07/2020 17:39 — Em Seguros

### Empreendedoras de moda veem dificuldade em se desvencilhar de préconceitos para gerir seus negócios

Em painel na Expert da XP, Isabel Braga e Isabela Teixeira contaram suas histórias e apontam o que fizeram para persistir em seus negócios, mesmo na crise

Menu Buscar





16/07/2020 17:34 — Em Empreenda

#### Associação aponta como relevante veto de Bolsonaro sobre lei de saneamento

Para o presidente da Abetre, "não podemos esquecer que o gargalo dos lixões, que ainda existem em mais da metade dos municípios brasileiros"



16/07/2020 17:24 — Em Brasil e Política

#### Ibovespa segue mergulho global, com China e EUA dominando atenções

Varejo chinês e pedidos de seguro-desemprego em território americano na casa do milhão trazem cautela; para completar, potências protagonizam novo capítulo em guerra por

Menu Buscar

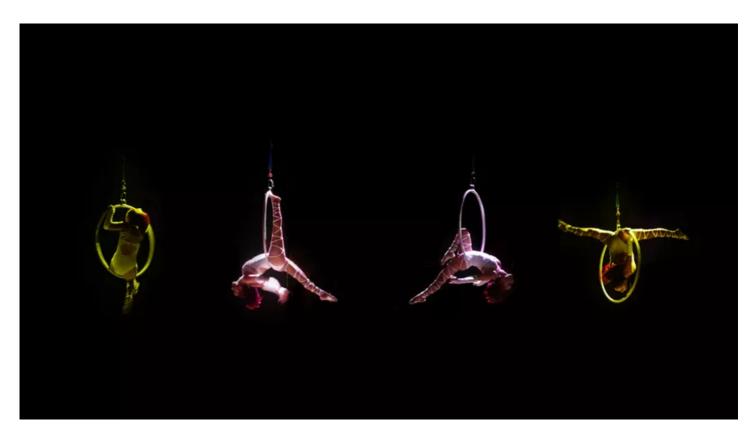




16/07/2020 17:15 — Em Renda Variável

## Cirque du Soleil fecha acordo com credores

Dívida do grupo de entretenimento, que foi prejudicado pela paralisação acarretada pela pandemia, gira em torno de US\$ 1,6 bilhão



16/07/2020

Menu Buscar



Globo Notícias

© 1996 - 2020. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

principios editoriais | política de privacidade | termos de uso